



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0256 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária na organização do texto, nos arranjos e nos recursos linguísticos que conferem acabamento estético aos enunciados, explorando de forma consistente as possibilidades composicionais do gênero literário proposto. A narrativa é conduzida em terceira pessoa e faz uso de repetições, gradações verbais, onomatopeias e personificações, tornando o texto expressivo e envolvente para o público infantil. O início: "Era uma vez um céu azul — bem azul — cheio de fofas nuvens." (p.4, LCI), evidencia o emprego de intensificadores e de marcadores clássicos dos contos infantis. A personificação aparece de forma recorrente, como em "Quando o vento soprava, as nuvens brincavam de formar figuras." (p.7, LCI), atribuindo ação e ludicidade a elementos inanimados. A onomatopeia em "dizem que ovelha é bicho bobo, que só sabe fazer mé e mé" (p.10, LCI) amplia a musicalidade do texto e favorece o reconhecimento das personagens. A repetição rítmica "e dançava, dançava" (p.12, LCI) e a gradação verbal "Então, Celeste dançou, requebrou, piruetou até cansar." (p.14, LCI) imprimem movimento e fluidez à narrativa, reforçando o caráter lúdico da protagonista. A linguagem, embora simples e acessível, apresenta intencionalidade estética evidente, demonstrando cuidado com o trabalho literário sobre a palavra. Dessa forma, as escolhas linguísticas e composicionais são coerentes com o gênero e contribuem significativamente para a expressividade e o envolvimento do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	10

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. O próprio título e a capa suscitam múltiplas leituras iniciais: “Celeste” (p.1, LCI) pode ser interpretado como adjetivo ou como nome, sendo que a ilustração da capa (duas ovelhas sentadas na grama olhando para o céu, com o azul ocupando grande parte do espaço) favorece essa ambiguidade; a quarta capa esclarece o caráter de personagem ao tratar Celeste como nome próprio (p.34, LCI), enquanto o narrador apresenta gradualmente a protagonista como uma ovelha (p.10, LCI), promovendo uma descoberta progressiva por parte do leitor. A abertura interpretativa também decorre de trechos que deixam elementos em aberto e convidam à imaginação, por exemplo, “ela tinha muitos sonhos... o maior deles era ser bailarina” (p.10, LCI) sugere outros sonhos não explicitados; as imagens que remetem às brincadeiras de ver figuras nas nuvens ancoram a leitura na experiência infantil comum (“Era uma vez um céu azul — bem azul — cheio de fofas nuvens.”, p.4, LCI; “Quando o vento soprava, as nuvens brincavam de formar figuras.”, p.7, LCI), abrindo espaço para que o leitor projete suas próprias interpretações. A composição linguística demonstra essa abertura estética: as pequenas quadras/canções indicadas no texto convidam à participação corpórea e sonora (“Um pé pra cá... / outro pé pra lá...”, p.14, LCI), a personificação das nuvens (p.7, LCI) e a transformação de figuras (podendo virar algodão-doce ou ovelhinhas, p.9, LCI) estimulam a fantasia, e a declaração “E esta história é sobre uma dessas ovelhinhas: a Celeste.” (p.10, LCI) estabelece o ponto de partida para um enredo que se desenvolve e permite intervenções imaginativas. Assim, os desdobramentos do enredo: os sonhos de Celeste e o apoio dos amigos, exemplificados em “E, quando a noite chegou, Celeste sonhou que já era bailarina famosa...” (p.17, LCI) e nas menções da lua Luana e do anúncio da apresentação (“Hoje, a grande bailarina Celeste dançará para nós.”, p.20, LCI), mantêm abertura interpretativa ao combinar elementos concretos e sugeridos, favorecendo a fruição literária e a participação criativa do leitor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	1
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	34

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis, construindo um universo lúdico a partir da observação infantil do céu e das nuvens, transformando esse gesto comum em procedimento criador: “quando o vento soprava, as nuvens brincavam de formar figuras. Podiam virar um sorvetão ou um gordo papai Noel. Podiam virar algodão-doce ou ovelhinhas no céu” (p.7-8, LCI), o que institui personagens e cenários pela imaginação infantil; a própria protagonista é apresentada como fruto dessa brincadeira de ver figuras nas nuvens (“E esta história é sobre uma dessas ovelhinhas: a Celeste.”, p.10, LCI), gesto recorrente na cultura infantil. O vocabulário e as imagens mobilizados (por exemplo, “fofas nuvens.”, p.4, LCI; “um sorvetão ou um gordo papai Noel.”, p.9, LCI; “bailarina famosa”, p.17, LCI) apelam para repertórios familiares às crianças e, ao mesmo tempo, exageram e deslocam essas referências para o universo fantástico da narrativa, conferindo tom lúdico e cômico. A presença de personagens celestes, como a “Lua Luana”, e trechos cantados/versificados (“Um pé pra cá, / outro pé pra lá...”, p.14, LCI) ampliam as possibilidades de fruição sonora, corporal e dramatização, favorecendo a apropriação pelas crianças. A ação verbal e os encadeamentos dinâmicos (“Então, Celeste dançou, requebrou, piruetou até cansar.”, p.14, LCI) sustentam a invenção de movimentos e papéis que a criança pode ensaiar; no desfecho, a narrativa opera o diálogo entre mundo celeste e terrestre (p.26-29, LCI) e conclui afirmando a potência da imaginação: “Celeste, rodopiando no céu, falou: / — Tudo bem. É pra já. Basta aprender a imaginar. Fantasia pra lá e pra cá, pra cá e pra lá. A imaginação livre solta no ar.” (p.28, LCI). Diante desses elementos, conclui-se que a obra cria, de modo inventivo, universos que dialogam com práticas e culturas infantis, oferecendo recursos para a fruição estética, a brincadeira simbólica e a participação criativa das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	7 - 8
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26 - 29

1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.1l)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta uma linguagem coerente com a faixa etária das crianças, adotando estrutura verbal simples, vocabulário do universo infantil e recursos linguísticos que facilitam a recepção e fruição do texto. Não há rebuscamento nem extensa densidade metafórica; predominam palavras do campo semântico da infância (por exemplo, “papai Noel”, p.8, LCI; “algodão-doce”, p.8, LCI; “ovelha”, p.10, LCI; referência a movimentos como “piruetas”, p.13, LCI), tornando o texto acessível e imediatamente reconhecível. A obra também utiliza recursos que valorizam efeito cômico e sonoro: a construção hiperbólica/descriptor “um gordo papai Noel” em associação à imagem (p.9, LCI) e a onomatopeia em “Dizem que ovelha é bicho bobo, que só sabe dizer mé e mé, mas Celeste era diferente.” (p.10, LCI), procedimentos que provocam riso e identificação nas crianças. O emprego de repetições e encadeamentos curtos (“Toda bonita. Toda feliz.”, p.17, LCI; “Fantasia pra lá e pra cá, pra cá e pra lá.”, p.28, LCI; “E dançava, dançava, pra lá e pra cá.”, p.12, LCI) e o uso de expressões coloquiais e contrações compatíveis com a oralidade infantil (por exemplo, o conector inicial “E” e “pra”) enfatizam a adequação da linguagem ao público-alvo. Dessa forma, conclui-se que a linguagem é adequada à faixa etária, favorecendo compreensão, identificação e ampliação gradual do repertório linguístico das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	12
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	10

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto verbal escrito foge parcialmente de estereótipos e possibilita parcialmente a ampliação do repertório linguístico das crianças. A história é protagonizada por uma personagem feminina, descrita como uma ovelha “diferente” (p.10, LCI) das demais por ter “muitos sonhos” (p.10, LCI). No entanto, o maior sonho da protagonista “era ser bailarina” (p.10, LCI), um papel social frequentemente associado ao gênero feminino e, muitas vezes, percebido de maneira preconceituosa quando desempenhado por pessoas do gênero masculino. Na página 17, Celeste “sonhou que já era bailarina famosa, com vestido colorido e fita na cabeça” (p.17, LCI), o que, além de retratar um clichê, não utiliza vocabulário nem estruturas frasais que desafiem a criança. Ao longo da narrativa, há poucos elementos que ampliem o repertório linguístico, com exceção de palavras como “celeste” (p.1, LCI) e “cometas” (p.23, LCI). Dessa forma, embora a obra apresente alguns elementos de diferenciação e enriquecimento lexical, seu impacto nesse aspecto é limitado.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	1
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	17

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais, a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A narrativa parte da observação do céu: “Era uma vez um céu azul — bem azul — cheio de fofas nuvens.” (p.4, LCI) e transforma esse gesto infantil em procedimento criador: as nuvens “brincavam de formar figuras” e “Podiam virar um sorveteiro ou um gordo papai Noel. Podiam virar algodão-doce ou ovelhinhas no céu” (p.7-9, LCI), a partir das quais se constitui a protagonista: “E esta história é sobre uma dessas ovelhinhas: a Celeste.” (p.10, LCI). O enredo segue um desenvolvimento com começo, meio e fim: desde a apresentação da personagem e de seus desejos (“Ela tinha muitos sonhos... O maior deles era ser bailarina.”, p.10, LCI), passando por episódios de sonho e ensaio (por exemplo, trechos cantados e a sequência de ações: “Então, Celeste dançou, requebrou, piruetou até cansar.”, p.14, LCI), até a concretização da apresentação no céu. O espaço principal é o céu, que recebe marcações de cenário teatrais no momento da apresentação: “O sol iluminou o palco de céu. A lua Luana sentou-se ao lado dos planetas e dos cometas.” (p.23, LCI), enquanto, no desfecho, o mundo terrestre é articulado ao celeste por meio de referências de distância e interação — “e, lá embaixo, no campo, as ovelhinhas da terra gritaram” (p.26, LCI) — explicitando a noção de posição espacial e distância. O tempo narrativo também é sinalizado por marcadores cronológicos e de sequência: “Era uma vez” (p.4, LCI), “Um dia” (p.14, LCI), “quando a noite chegou” (p.17, LCI), “Ao acordar” (p.18, LCI) e “Hoje” (p.20, LCI), além do uso coerente dos tempos verbais que orientam a ordem dos acontecimentos. A caracterização das personagens: por ações, fala e escolhas (por exemplo, a criatividade e a fala de Celeste: “Celeste, rodopiando no céu, falou: — Tudo bem. É pra já. Basta aprender a imaginar.”, p.28, LCI), permite inferir traços psicológicos e sociais, enquanto outras personagens (como a Lua Luana) ocupam papéis relacionais que expandem o universo narrativo (p.14; 19-20, LCI). Dessa forma, conclui-se que o texto verbal contribui efetivamente para a construção de personagens e para a articulação de espaço-tempo na narrativa, ainda que a linearidade temporal seja trabalhada de modo flexível em função do ritmo e da poética do texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	19 - 20
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	18

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais, a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos, adotando alternância coerente entre registro narrativo descritivo e variantes mais informais nas falas e canções. Nos diálogos e versos aparece claramente uma variedade situacional (diafásica) que privilegia a oralidade infantil, por exemplo, o emprego de contrações e coloquialismos como “pra” em várias passagens (“Um pé pra cá, / outro pé pra lá...”, p.14, LCI; “dança pra lá e pra cá”, p.24, LCI; “É pra já”, p.28, LCI) e expressões caracteristicamente orais (“nós também queremos dançar bonito assim”, p.27, LCI). Ao mesmo tempo, o narrador mantém tom descritivo e coerente com a proposta literária, enquanto aumentativos e formações léxicas informais (“sorvetão”, p.8, LCI) são usados como recursos de caracterização e efeito lúdico. Observa-se ainda alternância entre formas mais monitoradas e menos monitoradas no mesmo trecho (no trecho cantado há uso tanto de “pra” quanto de “para”, p.14, LCI), reforçando a naturalidade do discurso performático. Não há indicação de marcas regionais ou grupais que comprometam a compreensão; a variação é essencialmente funcional ao contexto (narração x fala x canção) e adequada à faixa etária. Dessa forma, conclui-se que o emprego da variação linguística é apropriado ao contexto comunicativo da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	27
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	24
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	8

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Quanto às obras literárias em narrativas autorais, a obra apresenta originalidade ao explorar tramas e recursos que, embora ancorados em repertórios infantis conhecidos, são deslocados de modo inventivo e surpreendente. Apesar de iniciar com a marca clássica de abertura (“Era uma vez um céu azul — bem azul — cheio de fofas nuvens.”, p.4, LCI), o enredo transforma a observação infantil das nuvens em procedimento criador: as nuvens “brincavam de formar figuras” e “Podiam virar algodão-doce ou ovelhinhas no céu.” (p.7-9, LCI), revelando em seguida que a história é sobre uma dessas figuras: Celeste, apresentada gradualmente como ovelhinha (p.10, LCI), funcionando como pequena surpresa interpretativa. A presença de canções (“Um pé pra cá...”, p.14, LCI; “A ovelhinha bailarina / dança pra lá e pra cá...”, p. 24, LCI) e a alternância entre prosa e versos ampliam o efeito lúdico e convidam à participação corporal e sonora. A ambiguidade semântica do título e do nome “Celeste” (p.1, LCI; “Hoje, a grande bailarina Celeste dançará para nós.”, p.20, LCI) e a invenção de personagens celestes, como a “Lua Luana” (p.14; 19, LCI), criam jogos de sentido que estimulam múltiplas leituras. A cena da apresentação: “O sol iluminou o palco de céu. A lua Luana sentou-se ao lado dos planetas e dos cometas.” (p.23, LCI), desloca o cenário para um “palco” inesperado e imagético, enquanto o diálogo entre céu e terra no desfecho (“E, lá embaixo, no campo verde, as ovelhinhas da terra gritaram: — Celeste, nós também queremos dançar bonito assim.”, p.26-27, LCI) amplia a surpresa ao articular mundos distintos. Também, o encerramento, com o conselho de Celeste sobre a imaginação: “Basta aprender a imaginar. Fantasia pra lá e pra cá... A imaginação livre solta no ar.” (p.28, LCI), funciona como convite aberto à criação, confirmando que a obra promove curiosidade e fruição imaginativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26 - 27
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	10

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

Bloco 2- Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra. A capa (p.1, LCI) dedica mais de dois terços do espaço ao céu e mostra duas ovelhas olhando para cima, antecipando o mote narrativo (“Celeste”) e suscitando hipóteses sobre a história; a representação do “céu azul — bem azul — cheio de fofas nuvens.” (p.4, LCI) é refletida pela paleta azul clara das imagens. As nuvens, desenhadas em branco esfumado com linhas de contorno a partir da página 8, ajudam a formar figuras (p.7-9, LCI) e a revelar a primeira aparição de Celeste (p.9, LCI), estabelecendo a relação texto/imagem na criação da personagem. As ilustrações também destacam o movimento: quando o texto indica que Celeste “Fazia mil piruetas no ar.” (p.13, LCI), a imagem sugere a pose e o movimento de bailarina; nas páginas 16-17 (LCI), a mudança para azul mais escuro e o desenho de Celeste com vestido colorido e fita na cabeça ilustram “E, quando a noite chegou, Celeste sonhou que já era bailarina famosa...” (p.17, LCI), com elementos de palco (cortina, fitas, rosas) que visualizam o registro teatral evocado pelo texto. No par de páginas 22-23 (LCI), a cena da apresentação — “O sol iluminou o palco de céu. A lua Luana sentou-se ao lado dos planetas e dos cometas.” (p.23, LCI) — é ampliada pelas imagens da lua, dos planetas/cometas e da ovelhinha em expectativa no “palco”, aumentando a imaginação do leitor sobre o cenário. Ademais, o contraste entre céu e terra é claramente sinalizado nas ilustrações do desfecho (p.26-29, LCI), tornando visível a noção de distância e interação entre os dois mundos. Assinadas pela ilustradora, as imagens são autorais e coerentes com a narrativa: cor, composição e traço servem tanto à identificação imediata do enredo quanto à ampliação de sentidos, favorecendo a fruição estética e a compreensão das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26 - 29

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, funcionando como convite à imaginação e à criação das crianças. Quando o texto descreve o céu azul e as nuvens que formam figuras (p.4-7, 11, LCI), as imagens acrescentam elementos como árvores, pássaros e casas, caracterizando o espaço e estimulando múltiplas leituras; na página 8 (LCI), a ilustração mistura as formas de um possível papai Noel e de um sorvete, incentivando o leitor a criar suas próprias imagens mentais. No par de páginas 22-23 (LCI), a cena do “palco de céu” é enriquecida com a Lua Luana, planetas e cometas, que observam Celeste em seu vestido colorido, ampliando o universo visual e atraindo a atenção das crianças. Nas páginas 26-27 (LCI), o ângulo muda para a terra, mostrando o campo verde e as ovelhinhas da terra olhando para o céu, em diálogo com o texto “E, lá embaixo, no campo verde, as ovelhinhas da terra gritaram.” Também, na página 28 (LCI), o retorno ao céu, com as ovelhinhas em diferentes poses de dança, provoca riso, surpresa e convida à dramatização. Nesse sentido, as imagens constroem significados próprios e complementam o texto, favorecendo a imaginação e a criação das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	4 - 7
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	8
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	22 - 23
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26 - 27
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	11

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

Os componentes da ilustração, como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores e recursos gráficos, são apresentados parcialmente de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. As ilustrações mantêm, em algumas partes da narrativa, coerência com o texto verbal, apresentando recursos gráficos que auxiliam na compreensão da história, por exemplo, o contraste entre dia e noite é bem representado nas páginas 17-18 (LCI), em que tons mais escuros indicam a chegada da noite, acompanhando o trecho “E, quando a noite chegou...” (p.17, LCI); há também coerência na perspectiva adotada no desfecho, quando as ovelhinhas da terra são mostradas de cima, como se vistas pela protagonista (p.26-27, LCI), reforçando o ponto de vista do texto. Entretanto, em algumas páginas, o excesso de elementos visuais dificulta a leitura da imagem, como na página 23 (LCI), em que a composição é visualmente poluída e prejudica a identificação do movimento e dos detalhes da protagonista. Além disso, certos elementos destoam do estilo predominante, como as rosas nas páginas 16 e 22 (LCI), cujos contornos rígidos contrastam com as formas esfumadas e suaves do restante do livro, enfraquecendo a coerência entre forma e conteúdo e reduzindo o potencial criativo do conjunto visual. Assim, embora o projeto gráfico apresente momentos de integração entre imagem e texto, as inconsistências apontadas fazem com que nem todos os componentes mantenham uma relação contínua e equilibrada entre forma, cor, composição e conteúdo narrativo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	17 - 18
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	22
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26 - 27
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	16
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	17 - 18
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26 - 27
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	16

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas das narrativas autorais, articulando cor, mancha, traço e recursos gráficos para ampliar sentidos sem se sobrepor ao texto. A paleta dominada pelo azul (capa, p.1, p.4-7, LCI) estabelece imediatamente o campo semântico do céu, enquanto as manchas brancas esfumadas que formam as nuvens servem de base para a criação de figuras (p.7-9, LCI) e, a partir delas, o corpo e as patas de Celeste ganham contorno por traços que sugerem forma sem rigidez (p.9, LCI). O traço organiza também o movimento: as posições de Celeste nas p.12-13 (LCI) e as linhas que indicam deslocamento reforçam “E dançava, dançava... / Fazia mil piruetas no ar.” (p.12-13, LCI), e traços de movimento e poses nas p.26-28 (LCI) convidam à dramatização e à reprodução corporal da dança. A alternância de tons: azul claro para o dia e azul mais escuro para a noite, acompanha mudanças temporais e afetivas do enredo (p.16-18, LCI). Recursos gráficos pontuais, como a transformação da escrita em imagem assinada pela Lua (p.20, LCI), integram forma e enunciado, caracterizando o livro de imagem ao mesclar texto e imagem como elementos semióticos equivalentes. Há também composições minimalistas que reforçam foco e silêncio narrativo (p.21, LCI) e detalhes figurativos (pássaros em p.4 e 6, elementos de palco e rosas em p.16-17, LCI) que dialogam com a ideia de espetáculo e fantasia. Esses procedimentos técnicos: mancha, esfumado, traço de contorno, variação de planos e recursos gráficos tipográficos, acompanham e reforçam a poética do texto, funcionando de modo coerente e criativo dentro do gênero do livro de imagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	4 - 7
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26 - 28
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	12 - 13

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas, que fogem parcialmente a estereótipos, relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e possuem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças, articulando cor, forma, postura e cenário de modo a favorecer múltiplas leituras. A paleta e o tratamento das nuvens transformam cor e forma em procedimento criador (p.4-9, LCI), de modo que a cor clara da protagonista (Celeste) relaciona-se ao material visual da nuvem e não a uma hierarquização identitária (p.11, LCI), enquanto as ovelhinhas da terra aparecem com cabeças escuras sem que isso seja tematizado, funcionando como escolha formal vinculada ao cenário (p.26-27, LCI). As ilustrações valorizam diversidade de atitudes e corpos: Celeste surge em poses variadas: travessa e enérgica nas piruetas (p.12-13, LCI) e bailarina com vestido e laço (p.16-17, LCI), permitindo leituras que combinam identificação com deslocamento de estereótipos. Elementos culturais reconhecíveis, como o “palco de céu” com lua, planetas e cometas, ampliam repertórios simbólicos e territoriais ao articular mundos distintos (p.22-23, LCI). Entretanto, há elementos que retomam convenções culturais, como a nuvem que sugere “um gordo papai Noel” (p.9, LCI) e a caracterização da protagonista como bailarina com vestido e fita (p.16-17; p.29, LCI), reforçando imagens clássicas de gênero. A alternância de planos e ângulos (p.26-27, LCI), variação de níveis de detalhamento e diferentes posturas de personagens (p.12-13; p.26-28, LCI) favorecem a identificação múltipla e a recriação dramática pelas crianças. Dessa forma, as imagens contribuem para escapar de estereótipos fixos e ampliam efetivamente o repertório imagético infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	16 - 17
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	22 - 23
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	12 - 13
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26 - 27
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	4 - 9

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim **Parcialmente** Não

Justificativa:

O tema no texto é tratado parcialmente de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. A obra explora o poder da imaginação e a realização de sonhos de forma acessível, com passagens que favorecem leitura dialogada e completude criativa: como a transformação das nuvens em figuras diversas (p. 4-9, LCI) e a exploração de gestos e movimentos da protagonista (p. 12-14, LCI). No entanto, trechos mais assertivos, como a fala final de Celeste: “Basta aprender a imaginar. Fantasia pra lá e pra cá... A imaginação livre solta no ar.” (p. 28, LCI) e a progressão linear da realização do sonho (p. 10-17; p. 18-24, LCI) reduzem a indeterminação, limitando o espaço para leituras múltiplas. Em síntese, o livro apresenta abertura parcial, permitindo alguma exploração criativa, mas também contém formulações fechadas que orientam a interpretação das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	10 - 17
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	18 - 24

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim Parcialmente Não

Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos. A obra integra prosa e versos que convidam à ação corporal e sonora, por exemplo, “Um pé pra cá... / outro pé pra lá...” (p. 14, LCI) e o verso-coro “A ovelhinha bailarina / dança pra lá e pra cá...” (p. 24, LCI), articulando o recurso poético ao enredo da apresentação. A narrativa transforma a observação infantil das nuvens em criação ficcional: “Quando o vento soprava, as nuvens brincavam de formar figuras.” / “Podiam virar algodão-doce ou ovelhinhas no céu.” (p. 7-9, LCI). O texto também explora movimento e intensidade: “Então, Celeste dançou, requebrou, piruetou até cansar.” (p. 14, LCI) e “Fazia mil piruetas no ar.” (p. 13, LCI), enquanto as ilustrações refletem essas ações nas páginas 12-13 e reforçam o momento do sonho noturno com tonalidade azul escura e o vestido da protagonista (p. 16-17, LCI). A construção do espetáculo no “palco de céu”: “A lua Luana tinha escrito no céu:” (p. 19, LCI) e “Hoje, a grande bailarina Celeste dançará para nós.” (p. 20, LCI), articula elementos narrativos e pictóricos, ampliando o sentido simbólico. A contraposição entre céu e terra (p. 26-27, LCI) reforça a relação entre os mundos narrativos e incentiva o engajamento do leitor com a história. O encerramento mantém o diálogo entre formas: a fala-final de Celeste: “Basta aprender a imaginar. Fantasia pra lá e pra cá... A imaginação livre solta no ar.” (p. 28, LCI), combina conclusão temática, poética e imagética, convocando à criação contínua. Assim, o tema é tratado de maneira criativa e em estreita interlocução com recursos narrativos, poéticos e imagéticos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	24

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A narrativa privilegia a imaginação, a fantasia e a abertura de sentidos, permitindo múltiplas interpretações e experiências leitoras singulares. A obra não apresenta discursos diretivos, moralizantes ou prescritivos; ao contrário, explora o potencial simbólico das imagens e das palavras para criar um espaço de fruição e liberdade interpretativa. Ao longo da narrativa, identificam-se trechos que estimulam o imaginário sem impor comportamentos ou valores fechados: “Ela tinha muitos sonhos... / O maior deles era ser bailarina.” (p. 10, LCI); “Ao acordar, Celeste percebeu que não era um sonho.” (p. 18, LCI); “A lua Luana tinha escrito no céu: Hoje, a grande bailarina Celeste dançará para nós.” (p. 19-20, LCI); “O sol iluminou o palco de céu. A lua Luana sentou-se ao lado dos planetas e dos cometas.” (p. 23, LCI); “E, lá embaixo, no campo verde, as ovelhinhas da terra gritaram: — Celeste, nós também queremos dançar bonito assim.” (pp. 26-27, LCI); e “Celeste, rodopiando no céu, falou: — Tudo bem. É pra já. Basta aprender a imaginar. Fantasia pra lá e pra cá, pra cá e pra lá. A imaginação livre solta no ar.” (p. 28, LCI). A obra desenvolve um enredo poético centrado na liberdade criativa, na partilha simbólica e na valorização dos sonhos, sem orientar o leitor para uma conduta específica ou impor uma visão única de mundo.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	18
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26 - 27

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

Justificativa:

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para que reflitam sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Esteticamente, mobiliza recursos visuais e compositivos que convidam à observação, como a predominância do azul claro que evoca o céu (“um céu azul — bem azul — cheio de fofas nuvens.”, p. 4, LCI), o uso de branco esfumado nas nuvens a partir da p. 8 e o traço que delineia Celeste, sugerindo movimento e relação entre imagem e ação (“Fazia mil piruetas no ar.”, p. 13, LCI). Linguisticamente, a obra explora imagens conotativas e ritmo, com personificação (“Quando o vento soprava, as nuvens brincavam de formar figuras.”, p. 7, LCI), versos-canção performativos (“Um pé pra cá, / outro pé pra lá...”, p. 14, LCI) e trechos poéticos finais (“Fantasia pra lá e pra cá, pra cá e pra lá. A imaginação livre solta no ar.”, p. 28, LCI), que permitem múltiplas leituras. No plano cultural e ético, apresenta reflexões sobre sonhos, capacidades e relações de cuidado, como o desejo de Celeste de ser bailarina (“Ela tinha muitos sonhos... / O maior deles era ser bailarina.”, p. 10, LCI), sua imaginação e ação compartilhada (p. 12-13; 26-29, LCI) e o reconhecimento dos amigos e da lua (“A lua Luana tinha escrito no céu: Hoje, a grande bailarina Celeste dançará para nós.”, p. 19-20, LCI), oferecendo modelos de valorização do outro. Esses elementos articulados entre texto e imagem ampliam repertórios estéticos e culturais, além de fornecer pistas éticas que incentivam a reflexão infantil sobre si, o outro e a realidade, sem prescrever comportamentos, possibilitando múltiplas apropriações pedagógicas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	19- 20
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	7
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	13
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	4
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	9

3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Justificativa:

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas ou capacitistas, e valoriza a diversidade em suas múltiplas dimensões. Tanto o enredo quanto as ilustrações não apresentam conteúdos discriminatórios, reforço de estereótipos ou discursos que desrespeitem grupos sociais; a narrativa privilegia a imaginação, a convivência e o apoio mútuo entre as personagens, sem impor papéis ou comportamentos fixos. Alguns elementos estéticos recorrem a convenções culturais, como a caracterização da protagonista como bailarina (“Ela tinha muitos sonhos... / O maior deles era ser bailarina.”, p. 10, LCI; “E, quando a noite chegou, Celeste sonhou que já era bailarina famosa, com vestido colorido e fita na cabeça. / Toda bonita. Toda feliz.”, p. 17, LCI), mas dentro do campo da fantasia, sem impor modelos de gênero ou padrões de beleza. Há também referência cultural ao Papai Noel (“Podiam virar um sorvetão ou um gordo papai noel. / Podiam virar algodão-doce ou ovelhinhas no céu.”, p. 9, LCI), descrito de forma coerente com a tradição, sem conotação pejorativa. Nas páginas 26 e 27 (LCI), as ovelhinhas de rosto escuro reforçam a presença de diversidade nas ilustrações, igualmente sem hierarquização ou estigma. Dessa forma, a obra demonstra respeito às diferenças e à pluralidade de representações, garantindo tratamento ético da diversidade e dos direitos humanos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26 - 27

Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais, oferecendo diferentes possibilidades de leitura. Na capa (p. 1, LCI) constam o título, o nome do autor, da ilustradora e da editora, acompanhados do desenho de duas ovelhinhas sentadas na grama, olhando para o céu. Como elementos pré-textuais, há a folha de rosto com as informações da obra, edição e local, toda em azul claro (p. 2, LCI), e uma página azul com pequenas flores brancas no canto inferior direito (p. 4, LCI), preparando a ambientação estética antes do início da narrativa. Durante a história, texto verbal e imagens dialogam para construir sentidos e favorecer a fruição estética. Ao final, aparecem as biografias do autor e da ilustradora (p. 30-31, LCI) com fotos e relatos que contextualizam a criação da obra e dialogam com o conteúdo: o autor compartilha sua infância de observação das nuvens e a ilustradora descreve a experiência de desenhar o céu e Celeste. Na página seguinte, um detalhe paratextual indica as fontes usadas ("Amatic SC" e "Chelsea Market", p. 32, LCI). A contracapa (p. 34, LCI) apresenta uma nuvem branca sobre céu azul e uma pequena árvore sobre monte verde, com breve texto resumindo a narrativa. Ao longo do livro, a tipografia em caixa alta favorece a leitura infantil, enquanto o uso de letras em formato de nuvem (p. 20, LCI) e a paleta de cores harmônica enriquecem a experiência visual. Dessa forma, os recursos gráfico-editoriais, imagéticos e paratextuais ampliam as possibilidades de leitura, estimulam a imaginação e dialogam com o conteúdo da obra.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	2
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	1
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	30 - 31
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	30
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	4

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A obra propicia, parcialmente, efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações, bem como por outros efeitos visuais que lhe conferem acabamento estético. O texto escrito apresenta, em geral, boa organização e clareza visual, com alinhamento e espaçamento adequados, como nas páginas 10 e 14 (LCI), em que a variação na posição do texto sugere dinamismo e acompanha o movimento narrado. Entretanto, há momentos em que a relação entre texto e imagem se mostra desequilibrada, comprometendo a fluidez da leitura. Na página 8 (LCI), por exemplo, o trecho "Podiam virar algodão-doce ou ovelhinhas no céu" antecede as ilustrações correspondentes (p. 9, LCI), quebrando a continuidade entre palavra e figura; e nas páginas 16-17 (LCI), a alternância entre texto e imagem poderia ser melhor articulada para reforçar a sequência narrativa. Há ainda descompasso entre texto e imagem nas páginas 21-22 (LCI), quando o sol é mencionado antes, mas a lua aparece primeiro na composição visual. Em contrapartida, algumas páginas demonstram integração satisfatória, como a 12 (LCI), na qual o texto contorna a imagem e favorece a leitura fluida. A presença de páginas mais minimalistas, como a 21 (LCI), cria pausas visuais, embora possa reduzir o impacto estético. Assim, embora a obra revele intenção de dialogar graficamente com o conteúdo narrativo, a diagramação e a mancha textual mantêm apenas parcialmente a coerência e a expressividade visual esperadas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	14
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	21
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	16 - 17

Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Na versão audiolivro narrativo (HTML5), os elementos acrescidos à obra contemplam a categoria (pré-escola). O audiolivro possui duração de 6:52 minutos e apresenta introdução com menção ao nome do livro, autor, ilustradora, editora, produtora Flamingo e narradora Thaís Artoni (0:05-0:17, LCD), seguida da leitura integral da contracapa (0:18-0:43, LCD). A narração em voz feminina utiliza música instrumental contínua, com volume ajustado conforme a leitura, além de variações de ritmo e entonação adequadas ao público infantil. Há uso de sonoplastias como vento (1:06, LCD), risada de Papai Noel (1:17, LCD), balido de ovelha (1:25, LCD) e aplausos (3:27, LCD), que reforçam a expressividade narrativa. Nos trechos com canções, a narradora canta, como em “Um pé pra cá, outro pé pra lá...” (p. 14) em (2:12, LCD), e nas músicas das páginas 14 e 24 (2:12-2:20, LCD; 3:11-3:21, LCD), que apresentam melodias distintas. Há também variação no ritmo da fala, mais acelerado nas canções que na narração (1:55–2:05, LCD). Todos os recursos empregados: música, sonoplastia, modulação de voz e leitura expressiva, atuam de modo colaborativo, assegurando clareza e consistência à narrativa oral, em conformidade com as exigências para a categoria Educação Infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ ZIP.zip	0:05–0:17
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ ZIP.zip	1:25
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ ZIP.zip	2:12–2:20
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ ZIP.zip	0:18 – 0:43
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ ZIP.zip	1:17

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades. Nos minutos iniciais (0:04-0:18, LCD), apresenta-se o título, o autor, a ilustradora e a editora, seguindo-se a leitura da sinopse da quarta capa (0:18-0:43, LCD). A narração mantém a sequência textual do livro e preserva a escrita original, como no trecho “Era uma vez um céu azul — bem azul — cheio de fofas nuvens.” (p. 4) em (0:55-1:03, LCD). Os efeitos sonoros reforçam o sentido do texto: vento (1:06, LCD), som de lambida no “sorvetão” (1:13, LCD), risada de Papai Noel (1:17, LCD) e balido de ovelha (1:25, LCD), todos imediatamente após as referências correspondentes (p. 7-9). A narradora varia o tom de voz nos diálogos, como em “Hoje, a grande bailarina Celeste dançará para nós.” (p. 20) em (2:49, LCD), e canta nos trechos musicais, por exemplo “A ovelhinha bailarina...” (p. 24) em (3:12, LCD). Ao final, apresenta informações sobre o escritor e a ilustradora (4:31-5:27, LCD), mantendo fidelidade e coerência com a versão impressa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:13
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	0:04–0:18
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:17
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:06
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	4:31–5:27

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.). O áudio utiliza músicas instrumentais variadas, com volume equilibrado, que acompanham toda a narração e reforçam o caráter alegre e envolvente da história. Desde o início (0:00-0:49, LCD) há trilha sonora suave que muda de intensidade conforme a cena; ao final, após a repetição do título e das informações da ficha técnica, é informado que a trilha foi elaborada pela Ukulele Alegre, com menção aos nomes das músicas. A sonoplastia está presente em diferentes momentos e colabora com a construção do imaginário infantil: vento soprando (1:06, LCD), risada de Papai Noel (1:17, LCD), balido de ovelha (1:25, LCD) e aplausos (3:27, LCD). A narradora utiliza entonação expressiva e modulada, destacando palavras e reproduzindo sons do texto; é possível notar o alongamento da voz em “E dançava, dançava” (p. 12) em (1:56, LCD), criando efeito de movimento, e o tom divertido quando lê “Dizem que ovelha é bicho bobo, que só sabe dizer mé e mé, mas Celeste era diferente.” (p. 10) em (1:40, LCD), especialmente na repetição da onomatopeia “mé e mé”, que provoca riso e identificação. Nos diálogos, a narradora altera a voz para representar personagens, como quando Celeste afirma “— Tudo bem. É pra já. Basta aprender a imaginar.” (p. 28) em (3:49, LCD), e até estremece a voz para imitar a fala da ovelha. Nos trechos cantados, muda o ritmo e a musicalidade, como em “Um pé pra cá, / outro pé pra lá, / mexa a cabeça / e é só rodopiar. / Escolha um amigo, / para ser seu par, / mexa os braços / pra lá e pra cá.” (p. 14) em (2:12, LCD). Esses elementos: trilha sonora, efeitos sonoros, onomatopeias, variação de voz e canto, atuam de forma integrada, favorecendo a expressividade e a fruição estética do texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	0:00 - 0:49
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:17
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:06
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:25
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:40

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô). A fala é natural e expressiva, com ênfases e alongamentos que reforçam o sentido do texto, sem sinais de sintetização artificial. A narradora é identificada no início (“Com narração de Thaís Artoni.”) (0:16, LCD) e, ao longo do áudio, há evidências de naturalidade e continuidade vocal, por exemplo, a locução liga foneticamente “tinha escrito” de modo fluido (2:46-2:48, LCD). A ênfase em sequências como “bem azul” (0:58-1:00, LCD) e o alongamento em “E dançava, dançava” (p. 12) (1:56-1:59, LCD) mostram modulação intencional da voz; o trecho humorístico “mé e mé” (p. 10) (1:40, LCD) é interpretado com exagero vocal, notório por sua plasticidade humana. Nos diálogos, a narradora altera timbre e textura para os personagens, como em “— Tudo bem. É pra já. Basta aprender a imaginar.” (p. 28) (3:49, LCD), e canta com maior sonoridade os versinhos (p. 14) (2:12, LCD). Esses exemplos demonstram ausência de vozes robotizadas e confirmam a naturalidade interpretativa.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	0:16
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	2:46 - 2:48
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	0:58 - 1:00
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	3:49
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:56 - 1:59

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora adequada, atendendo aos requisitos de mixagem, equalização e ganho. Não foram identificados ruídos de fundo relevantes, e a narração mantém clareza mesmo com a presença de trilha sonora. As onomatopeias e efeitos sonoros estão posicionados de forma isolada, evitando competição com a voz da narradora, como em sopro de vento (1:06-1:07, LCD), risada de Papai Noel (1:17, LCD) e balido de ovelha (1:24, LCD). A inteligibilidade é preservada em trechos com variação vocal e aumento da música de fundo, como na voz da lua Luana em “Hoje, a grande bailarina Celeste dançará para nós.” (p. 20) (2:49, LCD), em que a trilha acompanha a cena sem encobrir a fala. A sonoplastia integrada à leitura, por exemplo, sequência de p. 7-9 (1:04-1:26, LCD) com vento (1:06, LCD), som de lambida no “sorvetão” (1:13, LCD), risada (1:17, LCD) e balido (1:25, LCD), mantém distinção clara entre voz e efeitos. Fades in/out são utilizados pontualmente em transições de cena, contribuindo para a continuidade narrativa, como na transição em torno de 2:49 (LCD) para o trecho seguinte (p. 23).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:25
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:13
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:13
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:06-1:07
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:06
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	2:49
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:17
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:25
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	1:17
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ZIP.zip	2:49

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A versão audiolivro narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa, parcialmente, o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma. No início, a trilha é introduzida de forma gradual (0:00-0:49, LCD), diminuindo antes da entrada da voz e mantendo-se em nível adequado durante a leitura da capa e da quarta capa; ao término dessa fala, o som sobe e depois desaparece de forma graduada. Esse procedimento também é aplicado ao longo da narração do enredo (0:50-4:25, LCD) e durante a apresentação do autor/ilustradora/editora/narradora (4:26-6:06, LCD), indicando intenção de preservar a continuidade do fonograma. Contudo, há ocorrências pontuais que evidenciam uso inconsistente do recurso: em 5:37-5:38 (LCD) a trilha sonora some durante a fala da narradora (corte abrupto) e em 5:51 (LCD) há aumento brusco de volume ao término de uma fala, sinalizando falha na aplicação do fade. Além disso, embora o recurso seja usado em passagens internas para marcar suspensões, por exemplo, entre “Ela tinha muitos sonhos...” e “O maior deles era ser bailarina.” (p. 10, LCD), em várias transições de página o fade não é empregado, e as páginas são lidas em sequência sem pausa, o que pode provocar estranhamento no ouvinte. Um exemplo dessa leitura contínua sem fade ocorre entre trechos de páginas distintas: “E dançava, dançava, / pra lá e pra cá.” (p. 12, LCD), “Fazia mil piruetas no ar.” (p. 13, LCD) e “Um dia, a lua Luana” (p. 14, LCD), lidos de 1:56 a 2:07 (LCD) sem aplicação de fade in/out para demarcar as mudanças de página. Assim, embora o audiolivro aplique fade in/fade out em algumas passagens e elementos de suspensão interna, seu uso é incompleto, com cortes abruptos (5:37-5:38, LCD), aumentos bruscos de volume (5:51, LCD) e leituras sequenciais de páginas sem o recurso (1:56-2:07, LCD).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ ZIP.zip	0:50-4:25
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ ZIP.zip	1:56 - 2:07
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ ZIP.zip	5:51
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ ZIP.zip	4:26-6:06
HT LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	HTLC0002020256P260102000002_ ZIP.zip	5:37-5:38

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. A narrativa desenvolve-se em tom literário e lúdico, centrada na imaginação, nos sonhos e nas relações afetivas da protagonista, sem a intenção de instruir, persuadir ou transmitir valores ideológicos ou religiosos. O texto privilegia a fantasia e a experiência estética infantil, como se observa em: “Ela tinha muitos sonhos... / O maior deles era ser bailarina.” (p. 10, LCI); “A lua Luana tinha escrito no céu:” (p. 19, LCI) / “Hoje, a grande bailarina Celeste dançará para nós.” (p. 20, LCI); “O sol iluminou o palco de céu. A lua Luana sentou-se ao lado dos planetas e dos cometas.” (p. 23, LCI); “— Celeste, nós também queremos dançar bonito assim.” (p. 27, LCI); e “Basta aprender a imaginar. Fantasia pra lá e pra cá, pra cá e pra lá. A imaginação livre solta no ar.” (p. 28, LCI). A polissemia da palavra “celeste” (p. 20, LCI) e a leitura simbólica das imagens (p. 8, LCI) reforçam o caráter poético da obra e afastam qualquer direcionamento doutrinário. Assim, conclui-se que o livro se mantém livre de intenções didáticas, panfletárias ou religiosas, valorizando a liberdade criativa e a imaginação das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	9
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26 - 27
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	17
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	10
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	11 - 29

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?☒ Sim☐ Não**Justificativa:**

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. A narrativa desenvolve-se em tom literário e lúdico, centrada na imaginação, nos sonhos e nas relações afetivas da protagonista, sem a intenção de instruir, persuadir ou transmitir valores ideológicos ou religiosos. O texto privilegia a fantasia e a experiência estética infantil, como se observa em: “Ela tinha muitos sonhos... / O maior deles era ser bailarina.” (p. 10, LCI); “A lua Luana tinha escrito no céu:” (p. 19, LCI) / “Hoje, a grande bailarina Celeste dançará para nós.” (p. 20, LCI); “O sol iluminou o palco de céu. A lua Luana sentou-se ao lado dos planetas e dos cometas.” (p. 23, LCI); “— Celeste, nós também queremos dançar bonito assim.” (p. 27, LCI); e “Basta aprender a imaginar. Fantasia pra lá e pra cá, pra cá e pra lá. A imaginação livre solta no ar.” (p. 28, LCI). A polissemia da palavra “celeste” (p. 20, LCI) e a leitura simbólica das imagens (p. 8, LCI) reforçam o caráter poético da obra e afastam qualquer direcionamento doutrinário. Assim, conclui-se que o livro se mantém livre de intenções didáticas, panfletárias ou religiosas, valorizando a liberdade criativa e a imaginação das crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	20
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	28
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	23
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	26
IM LC 000 202 - 0256 P26 01 02 000 002	IMLC0002020256P260102000002_C ARA_PDF.pdf	19

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 PNLD 2026-2029.

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 14:03.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:25.